

AIZOACEAE

Volker Bittrich

Arvoretas, arbustos, subarbustos ou ervas anuais ou perenes, às vezes reduzidos a duas folhas por ano, pilosos, papilosos (às vezes fortemente), ou glabros. **Folhas** opostas ou alternas, unidas na base ou livres, com ou sem apêndices estipuliformes, pouco a extremamente suculentas, pecioladas ou não. **Inflorescência** cimosa, bracteosa ou folhosa, ou flores isoladas. **Flores** actinomorfas, bissexuadas ou raramente unissexuadas; ou com tépalas internamente coloridas, mais raramente brancas ou verdes, ou com numerosos estaminódios petalóides (grupo *Mesembryanthemum*); estames 4-numerosos; ovário súpero a ínfero, lóculos 1-numerosos, óvulos 1-numerosos, placentação axilar, basal a parietal (com ovário plurilocular). **Fruto** muitas vezes cápsula loculicida (raramente septicida) geralmente higrocástica, pixídio ou indeiscente: noz (raramente em agregados), às vezes desintegrando-se em mericarpos, ou drupa; sementes pequenas, pretas a brancas, às vezes esculpturadas, ariladas ou exariladas; embrião geralmente curvado sobre o perisperma.

A família inclui cerca de 130 gêneros, com distribuição tropical em regiões áridas ou semi-áridas. Seu centro de diversidade encontra-se nos desertos e semi-desertos da África do Sul e Namíbia; centros menores encontram-se na Austrália e Chile. No Estado de São Paulo está representada por uma espécie.

Tetragonia tetragonoides (Pall.) Kuntze, o “espinafre da Nova Zelândia”, só ocorre em cultivo no Estado de São Paulo e não é tratada aqui em detalhe. Caracteriza-se por ser uma erva papilosa com folhas alternas, tépalas internamente amareladas, ovário ínfero a semi-ínfero e fruto indeiscente, duro, com cornos.

Bittrich, V. & Hartmann, H.E.K. 1989. The Aizoaceae - a new approach. J. Linn. Soc., Bot. 97: 239-254.

Hartmann, H.E.K. 1993. Aizoaceae. In K. Kubitzki (ed.) The families and genera of vascular plants - vol. 2 - Magnoliid, Hamamelid, Caryophyllid families (K. Kubitzki, J. Rohwer & V. Bittrich, eds.). Berlin, Heidelberg, New York, Springer, p. 37-69.

Rohrbach, P. 1872. Ficoidaceae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) Flora brasiliensis. Lipsiae, Frid. Fleischer, vol. 14, pars 2, p. 309-316, tab. 70-71.

1. SESUVIUM L.

Ervas anuais ou perenes, suculentas, às vezes com raízes adventícias. **Folhas** opostas, brevemente unidas na base, suculentas, papilosas ou glabras. **Flores** solitárias, terminais (muitas vezes aparentemente axilares), sésseis ou pediceladas, bractéolas 2, pequenas, basais; flores periginas, tépalas 5, internamente rosadas ou roxas, margens membranáceas, subapical-abaxial com apêndice unifacial; estames 5-numerosos, estaminódios ausentes; ovário súpero, lóculos do ovário e estiletos 2-5, óvulos numerosos por lóculo, placentação axilar. **Fruto** pixídio com opérculo convexo; sementes numerosas, pretas, arilo membranáceo a hialino, envolvendo completamente a semente.

O gênero inclui cerca de 12 espécies e ocorre nas regiões tropicais e subtropicais do mundo todo, geralmente associado a ambientes salinos. No Brasil, no Estado de São Paulo, o gênero está representado por uma espécie.

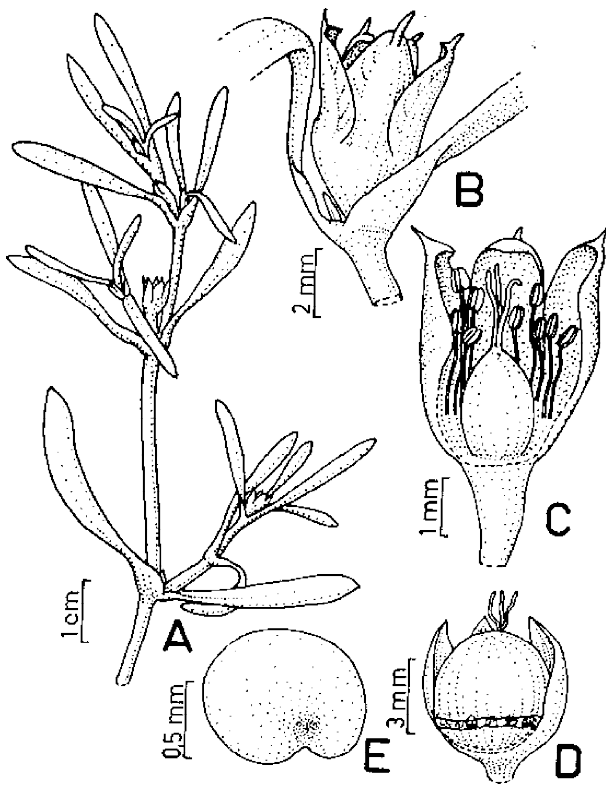
1.1. *Sesuvium portulacastrum* (L.) L., Syst. nat. ed. 10: 1058. 1759.

Prancha 1, fig. A-E.

Ervas perenes, glabras, suberetas, ramos brilhantes. **Folhas** sésseis a subsésseis, lineares, oblongas ou oblanceoladas, 10-30×1,5-5mm, alargadas na base formando uma bainha hialina. **Flores** com pedicelo 3-5mm, bractéolas membranáceas; hipanto 1-2mm, tépalas 4-5×3-4mm, persistentes, cuculadas,

internamente rosadas, margens membranáceas amplas, apêndice linear, 1-1,5mm, agudo; estames numerosos, persistentes, filetes 4-5mm, anteras 0,8mm, rimosas; ovário ovóide, 3×2,5mm, estiletos 3, 2,5-3mm, internamente papilosos, persistentes. **Pixídio** (SP 23522) com deiscência sub-basal, opérculo membranáceo, campanulado, 3×3,5mm; sementes reniformes, 1,2mm, lisas, brilhantes.

AIZOACEAE



Prancha 1. A-E. *Sesuvium portulacastrum*, A. ramo com flores; B. botão floral; C. flor, 2 tépalas removidas; D. fruto; E. semente. (A-C, *Loefgren 2604*; D-E, *SP 23522*).

A espécie apresenta a maior distribuição geográfica do gênero e ocorre no litoral de quase todas as regiões tropicais e subtropicais do globo. **E7:** praia. Coletada com flores em setembro.

Material examinado: **Santos**, IX.1898, *A. Loefgren et al. 2604* (SP).

Material adicional examinado: RIO DE JANEIRO, **Rio de Janeiro**, s.d., *s.col.*, (SP 23522).

A espécie ***S. portulacastrum***, quando em fruto, é às vezes confundida com espécies de ***Portulaca*** L. (Portulacaceae), que também possuem pixídios. As últimas distinguem-se pelas folhas alternas a subopostas, geralmente com tricomas axilares.

Lista de exsicatas

Loefgren, A.: 2604 (1.1); **s.col.:** SP 23522 (1.1).